



REDE MOÇAMBICANA DOS
DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

RMDDH



Terça - feira, 16 de Fevereiro de 2024 | Ano VI, n.º 49 | Presidente: Prof. Adriano Nuvunga | Português

JOVENS DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

Fortalecimento de capacidades e agência de jovens Defensores de Direitos Humanos em contexto de fechamento de espaço cívico

- No âmbito do projecto “PRÓ-CÍVICO E DIREITOS HUMANOS”, a Rede Moçambicana dos Defensores de Direitos Humanos (RMDDH) realizou, no dia 11 de Dezembro de 2023, na cidade de Nampula, a Conferência dos Jovens Defensores de Direitos Humanos. A Conferência visava fortalecer a capacidade dos jovens Defensores dos Direitos Humanos (DDH) de enfrentar os desafios actuais do espaço cívico em Moçambique, inspirar e influenciar jovens das escolas secundárias e das universidades da região norte de Moçambique a identificarem-se e agirem como DDH, engajando-se na promoção dos Direitos Humanos no país.



1. Introdução

No âmbito do projecto “PRÓ-CÍVICO E DIREITOS HUMANOS”, a Rede Moçambicana dos Defensores de Direitos Humanos (RMDDH) realizou, no dia 11 de Dezembro de 2023, na cidade de Nampula, a Conferência dos Jovens Defensores de Direitos Humanos. A Conferência visava fortalecer a capacidade dos jovens Defensores dos Direitos Humanos (DDH) de enfrentar os desafios actuais do espaço cívico em Moçambique, inspirar e influenciar jovens das escolas secundárias e das universidades da região norte de Moçambique a identificarem-se e agirem como DDH, engajando-se na promoção dos Direitos Humanos no país.

O Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) através da RMDDH está a implementar o Projecto “PRÓ-CÍVICO E DIREITOS HUMANOS”. Este projecto abrange quatro províncias do centro e norte do país, nomeadamente Niassa, Nampula, Cabo Delgado e Zambézia e é financiado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia através

da sua Embaixada em Moçambique. Durante os quatro anos de implementação do projecto, a RMDDH fará uso da sua experiência para o fortalecimento dos mecanismos de protecção dos Direitos Humanos e de seus Defensores.

O Projecto “PRÓ-CÍVICO E DIREITOS HUMANOS” tem como escopo central “contribuir para promover uma maior visibilidade, participação e envolvimento das Organizações da Sociedade Civil (OSC) e dos cidadãos no processo de tomada de decisão nos diferentes níveis de governação, tornando-os actores influentes na promoção de uma governação inclusiva que é sensível às questões de Direitos Humanos e respeita as necessidades dos grupos marginalizados” e espera atingir esse objectivo através de três resultados ou produtos da sua implementação. Um dos resultados da implementação diz respeito ao fortalecimento dos mecanismos de protecção dos Direitos Humanos e de seus Defensores.

2. Metodologia

A condução da conferência seguiu uma metodologia abrangente e participativa, visando assegurar que os participantes adquirissem domínio efectivo dos temas abordados.

A conferência foi composta por dois importantes painéis que serviram para inspirar e influenciar jovens Defensores e aspirantes a Defensores de Direitos Humanos a identificarem-se e agirem como Defensores de Direitos Humanos, engajando-se na promoção dos Direitos Humanos no país. A conferência serviu também para reforçar as capacidades dos participantes de enfrentar os desafios actuais do espaço cívico em Moçambique.

O primeiro painel foi sobre “Vozes Globais: Incentivando aspirantes a Defensores de Direitos Humanos em Moçambique”. Este painel juntou Defensores de Direitos Humanos da região para partilhar suas experiências, inspirar e influenciar novos aspirantes a Defensores de Direitos Humanos.

O segundo painel foi sobre “Vozes no Terreno: Jovens Defensores de Direitos Humanos e aspirantes a Defensores de Direitos Humanos engajados na defesa dos Direitos Humanos”. Este painel focou-se em trazer jovens Defensores locais que actuam a nível da província de Nampula a partilhar suas experiências locais no âmbito do seu trabalho de promoção e defesa dos Direitos Humanos e discutir sobre os desafios próprios de actuar a nível daquela zona do país.

A escolha da abordagem metodológica alinhou-se directamente com os objectivos da conferência, os quais pretendiam não apenas partilhar experiências, mas capacitar activamente os Defensores e aspirantes a Defensores de Direitos Humanos. A integração de apresentações temáticas, momentos de debates e esclarecimento de dúvidas foi estrategicamente prevista para proporcionar uma experiência de aprendizado holística e aplicável à realidade dos participantes.



3. Notas Introdutórias da Conferência

Sob o tema “Fortalecendo as capacidades e agência de jovens DDH em contexto de fechamento de espaço cívico”, a Conferência juntou 60 participantes, dos quais 21 do sexo feminino, 39 do sexo masculino e 57 jovens.

A Conferência contou com a presença de personalidades como o Excelentíssimo Procurador da província de Nampula, Doutor Ribeiro Cuna, representante do Conselho Distrital da Juventude, Doutor Gaspar Jorge, presidente da Rede Moçambicana dos Defensores de Direitos Humanos (RMDDH), Prof. Adriano Nuvunga, Administradores dos vários distritos da província de Nampula, além de DDH e aspirantes a DDH.

Na abertura do evento, o Presidente da RMDDH, Prof. Adriano Nuvunga, destacou a relevância da Declaração das Nações Unidas sobre os Defensores de Direitos Humanos, que completa seu vigésimo quinto aniversário este ano. Nas palavras do Prof. Adriano Nuvunga, a Declaração das Nações Unidas sobre os Defensores de Direitos Humanos desem-

penha um papel fundamental ao empoderar e fortalecer os DDH e ao estabelecer responsabilidades para os Estados, incentivando o respeito aos DDH e reconhecendo-os como actores legítimos na construção da sociedade. Essa Declaração representa um marco importante na promoção e protecção dos Direitos Humanos, capacitando aqueles que dedicam suas vidas à defesa dos princípios fundamentais da dignidade, igualdade e justiça. O Prof. Adriano Nuvunga disse ainda que o compromisso com os DDH era essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva e que a Declaração continuava a ser uma ferramenta crucial nesse caminho.

Concluindo, o Prof. Adriano Nuvunga sublinhou que, embora os DDH desenvolvam suas actividades de forma pacífica, visando garantir que outros desfrutem os seus direitos, esses actores continuavam a enfrentar inúmeras ameaças e intimidações, chegando, em alguns casos, ao extremo de pagar com suas próprias vidas.



Por sua vez, o representante do Conselho Distrital de Jovens em Nampula, Dr. Gaspar Jorge, expressou seu reconhecimento pela valiosa iniciativa do projecto PRÓ-CÍVICO E DIREITOS HUMANOS. Elogiou a dedicação da RMDDH em fortalecer as capacidades e agência de jovens e DDH. O Dr. Gaspar Jorge incentivou os jovens a aproveitarem ao máximo as acções implementadas pelo projecto PRÓ-CÍVICO E DIREITOS HUMANOS, destacando a importância de desenvolver cada vez mais as suas habilidades e capacidades para promover e proteger efectivamente os Direitos Humanos em suas comunidades.

A abertura oficial do evento foi feita pelo Excelentíssimo Procurador Provincial de Nampula, Dr. Ribeiro Cuna. Na sua intervenção, o Excelentíssimo Procurador fez referência ao artigo 3 da Constituição da República de Moçambique (CRM), que estabelece Moçambique como um Estado de Direito Democrático, baseado, entre outros pilares, no respeito e garantias dos direitos e liberdades fundamentais do Homem. Em alinhamento com a natureza do Estado Moçambicano, à luz do Direito Constitucional e Ordinário, aquele deve primar pela salvaguarda dos Direitos Humanos, importando referir que um dos

seus objectivos é a defesa e a promoção dos Direitos Humanos (alínea e do artigo 11º, da CRM). Segundo referiu o Excelentíssimo Procurador, as disposições traduzem importantes referências para assegurar que os Direitos Humanos sejam efectivos.

“

Segundo referiu o Excelentíssimo Procurador, as disposições traduzem importantes referências para assegurar que os Direitos Humanos sejam efectivos.

”

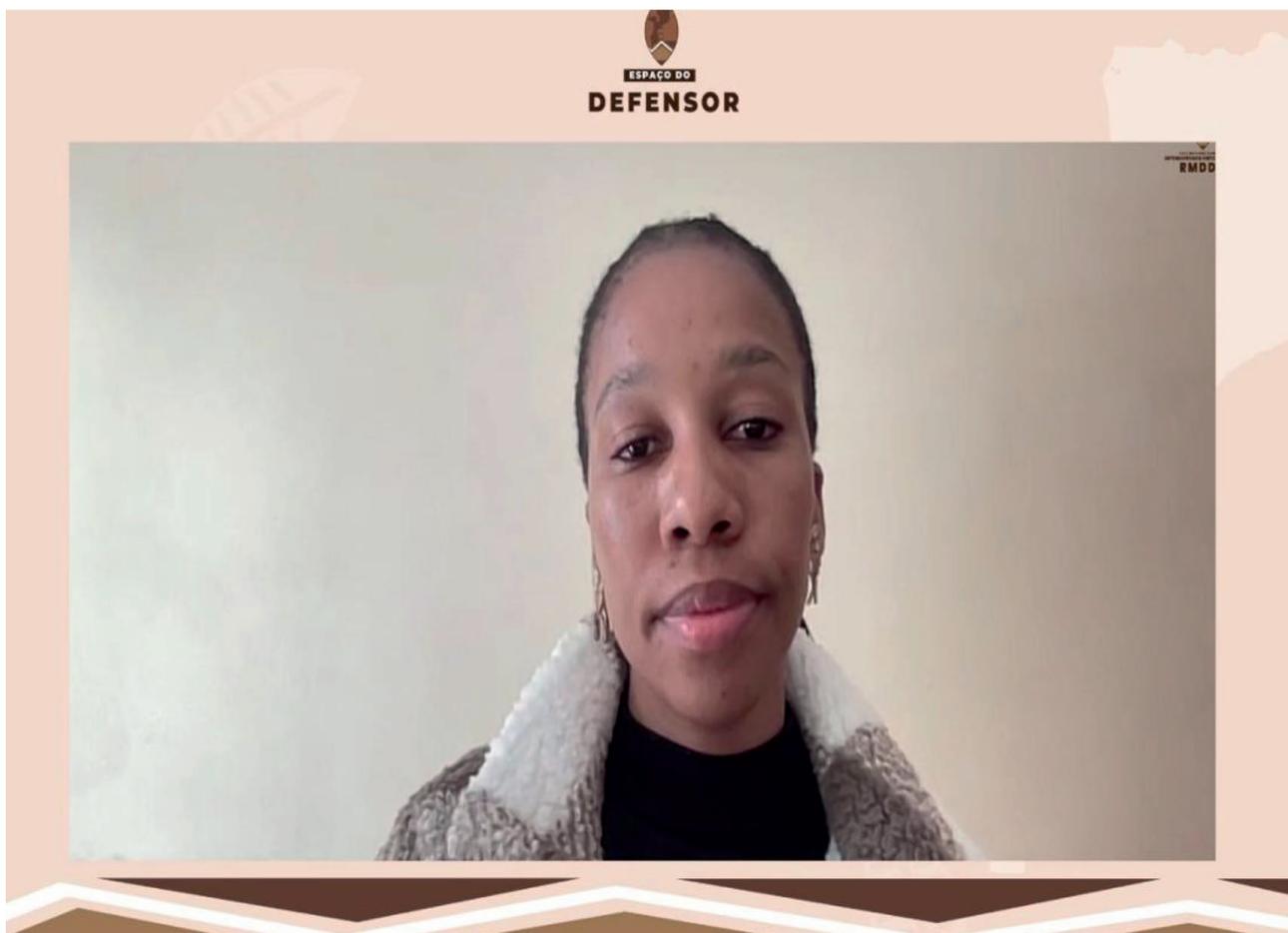


O Excelentíssimo Procurador Ribeiro Cuna concordou que a actividade cívica de protecção e promoção dos Direitos Humanos era destacadamente de risco, e fez menção aos inúmeros casos nacionais e internacionais de vítimas que sofreram por defender os Direitos Humanos.

Concluindo, o Excelentíssimo Procurador re-

forçou a ideia de que a defesa dos Direitos Humanos não era apenas uma responsabilidade de alguns poucos, mas sim um compromisso colectivo que transcende fronteiras e exige a colaboração entre o Estado e seus cidadãos, solidificando, assim, os alicerces dos jovens como actores importantes na sociedade.





4. VOZES GLOBAIS: Incentivando aspirantes a defensores de Direitos Humanos em Moçambique

Intervindo neste painel conduzido pela Assistente do Projecto PRÓ-CÍVICO E DIREITOS HUMANOS, Ngandife Karina, a DDH do Zimbabwe, Mantate Mlotshwa, partilhou o seu impactante percurso como DDH. Utilizando sua rica experiência, Mlotshwa não apenas contou sua jornada como DDH, mas também usou suas vivências para inspirar e encorajar jovens provenientes das escolas secundárias e universidades da região norte de Moçambique.

Através da partilha da sua experiência, Mlotshwa motivou os presentes a identificarem-se como DDH, influenciou-os a assumirem um papel activo na promoção e protecção dos Direitos Humanos no país e no continente. Seu discurso não apenas ressaltou a importância da participação activa da juventude nesse cenário crucial, mas também destacou como cada indivíduo pode desempenhar um papel significativo na construção de uma sociedade que respeita e promova os Direitos Humanos.

“

Através da partilha da sua experiência, Mlotshwa motivou os presentes a identificarem-se como DDH, influenciou-os a assumirem um papel activo na promoção e protecção dos Direitos Humanos no país e no continente.

”



5. VOZES NO TERRENO: Jovens Defensores de Direitos Humanos e Aspirantes a Defensores de Direitos Humanos Engajados na Defesa dos Direitos Humanos

No último painel da Conferência dos Jovens Defensores de Direitos Humanos, os jovens DDH da província de Nampula apresentaram e debateram os grandes desafios que enfrentam ao procurar proteger e promover os Direitos Humanos na província.

Entre os obstáculos destacados pelos jovens DDH, merece especial atenção o uso

desproporcional da força por parte das autoridades policiais e militares como meio de silenciar os DDH, além de ameaças, negação da liberdade de expressão, perseguição e intimidação. Tais desafios são indicativos do preocupante e contínuo fechamento do espaço cívico na província e no país em geral.



Intervindo no último painel da Conferência dos Jovens Defensores de Direitos Humanos, Feliz Singano, Defensor de Direitos Humanos, lamentou que na província de Nampula, e em Moçambique de forma geral, os DDH não possam gozar livremente da sua liberdade de promover e defender os Direitos Humanos e que o Estado se tenha transformado num Estado “repressivo” e violador dos Direitos Humanos, destacando a violência policial durante as marchas de contestação dos resultados eleitorais no contexto das eleições autárquicas de 11 de Outubro de 2023.



Concluindo sua intervenção e em forma de convite à reflexão, Singano questionou: “Se nós não começarmos a defender a causa dos Direitos Humanos e lutar para repor os direitos violados, quem o fará? Se nós DDH não fizermos nada para a responsabilização dos perpetradores da violação de Direitos Humanos, como será a vida das nossas futuras gerações? Depois, será que ainda poderemos olhar para as instituições do Estado com credibilidade e capacidade de nos proteger e garantir que a justiça seja feita?”.

O DDH, Mito Carvalho enalteceu as acções de fortalecimento das capacidades e agência de jovens DDH que a RMDDH está a levar a cabo através do projecto PRÓ-CÍVICO e explicou que esse fortalecimento ia ajudar em grande medida a enfrentar os grandes desafios que os jovens líderes e DDH enfrentam na província de Nampula. Mito Carvalho explicou ainda que muitas das barreiras enfrentadas pelos DDH são resultantes do fechamento do espaço cívico e da intolerância política que se vive na província. Mito Carvalho descreve a situação do espaço cívico naquela província como preocupante e alarmante.

Reforçando a intervenção anterior, o DDH Gamito dos Santos, uma das vozes mais sonantes da província de Nampula, explicou que devido ao trabalho que realiza foi alvo de um sequestro e várias ameaças. Durante o período em que esteve encarcerado foi vítima de tortura, intimidação e continua sofrendo perseguições. Considerando os grandes desafios que passou, Gamito considera a conferência uma oportunidade para ganhar mais resiliência e coragem para continuar a lutar pela protecção e promoção dos Direitos Humanos.



O DDH, Mito Carvalho



DDH Gamito dos Santos





6. Principais Lições

- Importância da participação activa da juventude na promoção e defesa dos Direitos Humanos. Os jovens foram incentivados a assumir um papel activo na construção de uma sociedade que respeita e promove os Direitos Humanos;
- Necessidade de abordagens adaptadas a realidades específicas;
- Necessidade do reforço da protecção dos Defensores de Direitos Humanos;
- A defesa dos Direitos Humanos é um compromisso colectivo que transcende fronteiras, fortalecendo, assim, a posição dos jovens como actores cruciais na sociedade;
- As apresentações e debates permitiram

que os participantes compartilhassem experiências, fortalecendo, assim, as capacidades, a resiliência e a coragem dos jovens Defensores de Direitos Humanos.

Durante as discussões, os participantes abordaram as complexidades dos desafios apresentados, delineando propostas para lidar com esses desafios sistêmicos, com o objectivo de fortalecer a protecção dos Direitos Humanos na província de Namputa. O evento proporcionou um espaço valioso para a troca de experiências e fortalecimento das capacidades e agência de Jovens DDH através da construção de redes entre os jovens, reforçando o compromisso colectivo com a promoção de uma sociedade justa e que respeite os Direitos Humanos.





REDE MOÇAMBICANA DOS
DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

RMDDH

Almejamos um país livre e seguro para os Defensores dos Direitos Humanos, um ambiente favorável ao desenvolvimento das comunidades e ao envolvimento da juventude como potenciais Defensores dos Direitos Humanos.

We aspire to a nation where Human Rights defenders can operate freely and securely, fostering community development and empowering youth to become effective advocates for Human Rights.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: RMDDH
Presidente: Prof. Adriano Nuvunga
Autor: RMDDH
Layout: RMDDH

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



**SUOMI
FINLAND**

Rua Dar-Es-Salaam, número 279, Bairro Sommerschild, Maputo -Moçambique **Contacto** +258 857645056
 Email : info@redemoz-defensoresdireitoshumanos.org @RMDDH_Moz rmddh_moz
 Facebook:@RMDDHMoz redemoz-defensoresdireitoshumanos.org/ **linkedIn**: rmddh